

AO N.º 1813 DO



Suas Magestades e Altasas passam sem novidade em suas importantes saudes.

O ladrão valido passa sem o menor incommodo em sua importante saude.



parece que os jornaes francezes vão publicar a correspondencia amorosa entre Antonio José Cadastrone e a franceza do relógio. São uma especie de cartas d'Heloisa e Abeillard.

Os gritos do teu terno Antonio não te podem chegar aos calcanhares, oh minha choea!! São dez horas, estou a soar como um porco, não sei quando é meio dia, nem quando é meia noite, por que me pilhastes o relógio, que talvez a estas horas já esteja no prego com alguma das minhas madeixas!!

Nossos barbaros pais oppõem-se á nossa união, por que não sabem ás quantas andam. O meu amôr por ti anda adiantado, está entre as dez e as onze! oh, não atrazes o teu affecto, vê se lhe dás no ponteiro para diante, repete-me que me amas, dá-me toda a corda, deixa-me estar contigo dois segundos, quero dar-te no registo do coração, quero ser o teu despertador, quero elevar-te ás nuvens, pôr-te nos cornos dos meus meios bois, e na mansa paz da solidão, á sombra do freixo sombrio, quero de commenda ao pescoço, nos teus braços, á borda de um regato, pescar trutas ás barbas enchutas! Quero, oh meu anjo, quero que me cates, que me tires a caspa, que me mates o bichinho; oh meu anjinho, quero que me chames ministro, financeiro e commendador, e se te zangares chama-me estupor, que tudo isso é amôr! e agora peço-te que me mandes pelo gallego o relógio que levastes, que não é meu, e não estou para o pagar, e adeos que vou para o Paço entreter um pedaço.

Teu D'Avila.

José dos Conegos annuncia no Estandarte do dia 9 do corrente a proxima quéda de lord Palmerston.

Pedimos ao amigo Jose dos Conegos consinta por ora que lord Palmerston se conserve por mais algum tempo no poder.

CARTA

De lord Palmerston a José dos Conegos.

Sr. José de Conegas.



Estar muita apalhada por querer V. s. eu deixa poder, isto tem mortifica muita e tira somna, dar muita godam, e não quer zanga a vós. Eu ter maioria camara commum, eu pença poder ficar ministra, vos senhoria, não quer eu fica, quer eu vá rua. Esta conflicta faz muita mal a Inglaterra, pode causa revolution. Q'importa eu quer fica, que importa nação quer eu fica, se vos senhoria não querer a mim! Eu dar a vós tres mil libras, para consente a mim no poder. Peda resposta pela vapor e estar amiga.

Palmerston.

O projecto de lei n.º 52, e Lopes Limão.



Lopes Limão teve a bondade de chamar miseraveis aos officiaes de Évora Monte. O ladrão da rainha de Sunda, o desertor da India, o fugitivo de Coimbra, o cantor em verso e prosa de D. Miguel a chamar miseraveis aos officiaes de Évora Monte, não deixa de ter sua graça!!! Lopes de Limão, o famoso Lopes de Limão a insultar!!! o maior miseravel da epocha, o rapineiro de Colares, o antigo Miguelista por excellencia, o larapio dos relógios atacando desgraçados!! realmente só nos falta vêr este petisco a cavallo em nós!

Dizem que o imperador da Russia tenciona vir a Portugal estudar a maneira por que o digno commandante de caçadores n.º 8 applica o knout. Folgamos de vêr o progresso em que vamos quando se trata de matar.

Carta

De Ciriaco Marsigliani ao barão de Porto de Moz,



a tempos, exm.º barone, ouvi a vossa excellenza gesticular sobre o projecto da lei repressiva da liberdade d'impressã e logo resolvi indicar alguns erros de mimica, que a arte não admite: porém uma Furlana impertante roubava me o tempo no theatro da D. Maria II. e por isso só hoje me sobra tempo para me dirigir respeitosamente a vossa excellenza.

Per Baccho! Il tarone è mimico! Mas ha certa incorrecção no gesto que está pedindo correção. « Os anarchistas... » exprime em mimica desordem, desorganização e vossa excellenza assoou-se! Que ha de commum entre o nariz e a desorganização social? O gesto energico, de punho cerrado, com que denotamos a vendetta era o proprio, o unico, o adoptado. Numa palavra, a murracha quer dizer anarchia. Os abusos da imprensa, acompanhados do coçar n'um sovaco — é uma idéa contra a arte, por assim dizer absurda, e pouco cheirosa no verão. Os abusos... reproduzidos n'uma especie de trapalhada com as mãos e a imprensa representada n'uma patada (porque os impressores batem os pés quando imprimem) dava o pensamento muito regularmente traduzido. Ma voi siete un poco ignorante.

Engulo os gestos de rancor, os movimentos de estropolia, que vossa excellenza conspurcou de monices provincianas e secundum artem reprovadas.

Quando porém a sua intelligencia desça á analyse analysada dos §§ do projecto ali a arte estacionou, porque não admite nem projectos nem §§; porém talvez que uma fungadella rastejando pela escola de declamação portugueza supprisse e bem.

Eu.... Aqui não bateu no peito — o ío dos italianos, o ío dos Vestris faltou-lhe o requisito indispensavel e sacramental. — Foi um eu muito semiscarunfo, e assim á guisa de pantomima de arlequins. Vossa excellenza não se lembra do meu eu naquella dança em que entrei, mas que attrahiu a Europa inteira?

Emfim, a arte abre-lhe os braços e ella lhe corrigirá os defeitos.

La mia moglie è una serva sua e eu fico gesticulando ás ordens de

Vostra Excellenza

C. Marsigliani,

Primo mimico assoluto,

O ministro dos negocios estrangeiros está resolvido a fortificar-se para resistir ás pertencções americanas. Para este effeito acaba d'escolher para bateria o doutor Agostinho Albano.

O ministro da guerra consente que se deem mil e tantas varadas em cada soldado. Applicamos a receita ao chefe da guerra, e esperamos que se ha-de curar d'esta barbaridade infame!

A camara municipal, diz que não rega as ruas com agoa do Tejo, por que a agoa salgada cega!!! Como o Terreiro do Paço é regado com agoa salgada, vê-se claramente, que a camara pertende cegar o ministerio.

Dizem-nos que o excellentissimo conde de tomar tem ultimamente feito negocios de Costa acima, devem ter sido negocios de Costa Cabral.

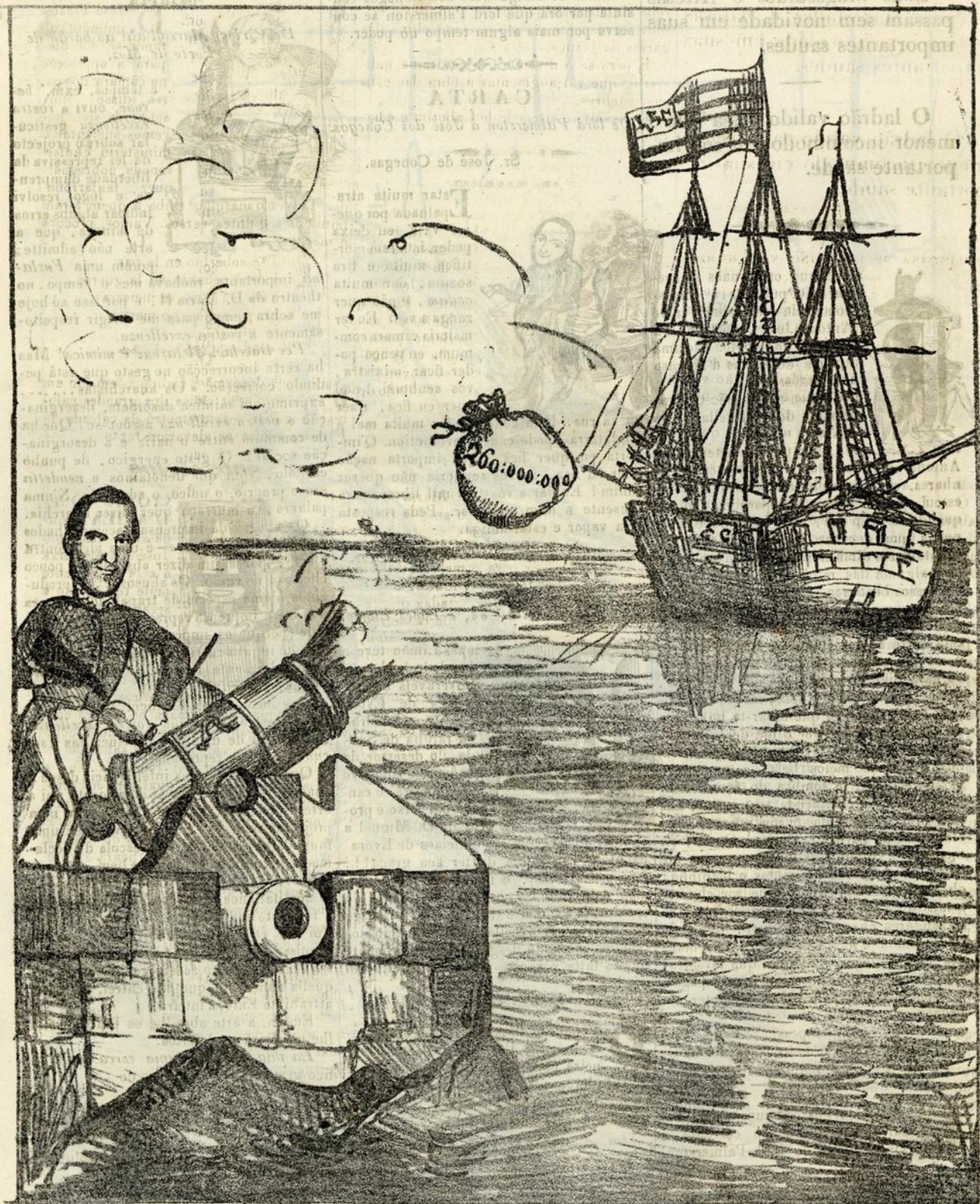
Domingo 14 do corrente, inundação no Passeio Publico, pelo novo systema de rega da camara municipal.

« Se o melhor d'entre os doze pares
« Disfructou a nação franceza
« Hoje par, que par não tem
« Goza a nação portugueza.

N. B. Esta poesia é do sr. Antonio José d'Ávila.

EDITOR RESPONSÁVEL — M. J. COELHO

Typ. de M. J. Coelho R. do P. dos Negros n.º 54.



HEIDE OS PÓR FÓRA COM ESTA METRALHA.

L. F. do Crucifixo N.º 13